

## **As propagandas imigrantistas do Brasil no século XIX: o caso da Sociedade Central de Imigração**

**Arthur Daltin Carrega**

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, São Paulo, Brasil  
Doutorando em História

 <https://orcid.org/0000-0002-8366-9134>

E-mail: [arthur.carrega@unesp.br](mailto:arthur.carrega@unesp.br)

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo de refletir a respeito de dois problemas ligados à história da imigração no Brasil do século XIX. O Primeiro deles é identificar e entender o conceito de “propaganda” naquele contexto, em especial aquela voltada para atrair imigrantes para o trabalho no Império. E a segunda é relacionar este termo a um caso específico do período: as reflexões da *Sociedade Central de Imigração* (SCI) publicadas no boletim oficial da entidade, intitulado *A Imigração*, e no guia difundido por ela em solo europeu. Documentos nos quais o conceito aparece como um discurso que visava ora persuadir grupos internos das transformações necessárias para o progresso e ora para convencer estrangeiros, que tivessem intenções, de que o Império seria um bom destino.

**Palavras-chave:** *Sociedade Central de Imigração*; Propaganda; Imigração e emigração; Modernização; Guia de imigrantes.

**Brazil's immigrant advertisements on nineteenth century: the case of the *Sociedade Central de Imigração* (Central Immigration Society)**

154

**Abstract:** This article intends to reflect about two problems linked to the history of immigration in Brazil. The first one is identify and understand the concept of advertising in that context, especially the one that was used to attracting immigrants for the work in the Emperor. And the second is to analyze the thinking of the *Sociedade Central de Imigração* (SCI). Their texts was published at the report *A Imigração*, official periodic of the institution, and in their immigrant guide broadcast in Europe. Documents in which the concept appears as a discourse, that sometimes aimed internal groups and sometimes struggling foreigners, for convince respectively about the transformations that was necessary to the modernization and that the Emperor would be a good destination for those who intended emigrate.

**Keywords:** *Sociedade Central de Imigração* (Central Immigration Society); Advertising; Immigration and emigration; Modernization; Immigration guide.

**Texto recebido em: 05/10/2019**

**Texto aprovado em: 29/11/2019**

### **Considerações iniciais**

O artigo é resultado de reflexões mais aprofundadas e atentas do capítulo dois da dissertação de mestrado *Imigrantes para a pequena propriedade: o boletim e*

as ideias da *Sociedade Central de Imigração (1883-1891)* defendida em setembro de 2017. Nele foi possível incluir sugestões da banca e leituras posteriores, as quais permitiram enriquecer o debate em torno do assunto que exigia questionamentos mais dedicados e ponderações mais contundentes e verticalizadas.

Algumas considerações prévias, entretanto, podem contribuir com a leitura deste texto, uma vez que possibilita explicar a teoria que embasou a pesquisa e os métodos utilizados para desenvolver as conclusões aqui presentes. Neste trecho também, pudemos introduzir as principais características da *Sociedade Central de Imigração*, de sua publicação periódica oficial - o boletim *A imigração* -, seu projeto de modernização nacional para o Império do Brasil e as principais ideias que balizaram seu trabalho nas últimas décadas do século XIX.

Seguindo esta lógica o artigo acabou dividido em duas partes para além da inicial. Primeiro procuramos tratar o problema de maneira generalizada, verticalizando o conceito de propaganda e buscando contextualizá-lo no Brasil do século XIX. Entendendo que na ocasião, em especial a partir da década de 1870, a recepção de estrangeiros foi tanto um dado como uma preocupação local, esta fase se fez necessária, já que foi volumosa a produção impressa interessada em atrair e receber estrangeiros no Império.

Na seção seguinte o objetivo foi aplicar esse conceito no caso específico da propaganda imigrantista da *Sociedade Central*, tratada, portanto, como um exemplo da problemática proposta. Atividade realizada com auxílio de uma tabela produzida durante a pesquisa citada acima, na qual foram catalogadas e fichadas todas as edições do boletim publicadas pela sociedade e parte de outras paralelas ao periódico, entre as quais destacamos o *Guia do Emigrante para o Imperio do Brazil*.

Temos que considerar que o século XIX foi marcado por uma série de transformações na Europa, que segundo o britânico Eric Hobsbawm (2014, p. 20), podem ser entendidos como a principal mudança na humanidade desde a invenção da agricultura. Mais ainda, foi nesta centúria que a burguesia tomou definitivamente o poder econômico e político, resultado de um processo iniciado pelas revoluções industrial e francesa anteriormente, e que inauguraram aquilo que conhecemos por “modernidade”.

Efeito colateral destes dois eventos, porém, foi o desenvolvimento de uma série experiências sensoriais e possibilidades políticas e sociais que, aos poucos, atraíram o interesse de um grupo bastante heterogêneo e numeroso diluído no então terceiro estado. A palavra liberdade, por exemplo, ganhou outro conteúdo

político e ideológico a partir da visão essencialmente burguesa, mas chamou a atenção do campesinato e da classe operária em formação nas cidades, as quais passavam por um crescimento nunca constatado.

Esses últimos, acumulados no perímetro urbano, acabaram protagonizando terríveis condições de existência décadas mais tarde, enfrentando muitas dificuldades para se adaptar ao novo modo de vida, contexto que foi agravado pelo aumento populacional, o rebaixamento dos salários e em alguns casos por problemas específicos locais, como a perseguição religiosa constatada na Inglaterra e a grande fome na Irlanda em 1846 (HOBSBAWM, 2014, p. 298). Em alguns casos, podemos citar também desastres naturais, como as inundações do vale do Rio Pó, na região de Polesine, na Itália (GONÇALVES, 2008, p. 49). Todos esses fatores, bem como outros, podem explicar o interesse em emigrar despertado nesta população.

Longe desses centros, regiões historicamente conhecidas por suas condições coloniais, das quais destacamos o Brasil, assimilaram de maneira distinta o “processo modernizador” e passaram a procurar formas de adaptação às novas estruturas econômicas e sociais que atravessavam o Atlântico. Podemos listar entre as transformações a independência política em 1822, a abolição da escravidão, determinada pela lei áurea de 1888 e a proclamação da república em 1889. Eventos que, analisados profundamente, mostram que existem questões bastante complexas a serem pensadas, já que aconteceram longe das camadas populares do Império, conservando essencialmente as estruturas sociais dos tempos de colônia.

O comportamento das classes dominantes ao longo desse século chama a atenção, sobretudo na formação do aparato ideológico que sustentou o que Peter Einsenberg (1977) chamou de “modernização sem mudança” em seu trabalho sobre a empresa açucareira de Pernambuco. Maria Emília Prado (2005, p. 11), corroborando com esse argumento, afirmou que os intelectuais desse período exibiam forte matiz conservador – apesar dos discursos que defendiam o progresso – e que a carreira intelectual passou a ser encarada como um trabalho incessante de “busca do Santo Graal”, no qual a salvação nacional viria de um projeto de modernização organizado pelos mesmos.

Para Jurandir Malerba, que pensa sobre a formação jurídica do Império, as pessoas ligadas a esse desenvolvimento teórico apresentavam discursos carregados de termos e propostas de avanços, mas não escondiam sua postura conservadora quando existia uma ameaça a seus privilégios (MALERBA, 1994, p. 31). Podemos

notar a essa altura que a bibliografia disponível sobre o assunto indica que os intelectuais tinham a característica peculiar de anexar discursos modernistas europeus sem uma leitura crítica, formando um perfil, que, segundo Lilia Schwarcz, incorporava a ciência mais como um sacerdócio que como uma profissão, valorizando, assim, mais o discurso intelectual que a produção em si (SCHWARCZ, 1993, p. 30).

Podemos perceber ainda que o contexto oitocentista foi marcado pela formação de debates nos quais os temas eram relativos à consolidação política do Império e ao estabelecimento das bases sociais e culturais da nação. Argumentações que se intensificaram a partir da década de 1870, na qual observamos a chegada das “ideias novas” (SCHWARCZ, 1993, p. 19). Entre os assuntos recorrentes desta conjuntura destacamos a “imigração”, encarada ora como uma forma de suprir as necessidades de mão de obra, ora como um recurso para catalisar o progresso nacional (PETRONE, 1982, p. 24).

Integrando este segundo grupo está a *Sociedade Central de Imigração*, fundada no Rio de Janeiro em outubro de 1883. Era composta essencialmente por profissionais liberais urbanos da capital do Império e, apesar de não representar um grupo de contestação integral aos interesses da agricultura, fazia oposição à concentração fundiária e defendia um projeto imigratório que destinava estrangeiros à ocupação de pequenas propriedades agrícolas, como deixa claro, um dos criadores da instituição, Carl Von Koseritz:

É uma singular coincidência que a chegada deste filho do Celeste Império se dê justamente no momento em que se apela para a fundação de uma grande sociedade que teria o objetivo de cuidar da imigração alemã e italiana. Nós declaramos guerra ao latifúndio e tentamos levar a vitória o sistema da pequena propriedade, com a introdução de colonos agrícolas. Os barões do café pretendem continuar a sua vida de vagabundos e se esforçam por isto na procura de novos escravos, de cor amarela, em substituição aos antigos pretos (KOSERITZ, 1972, p. 209).

Mais que uma mera proposta estrutural, a ideia da SCI partia do pressuposto de que os imigrantes serviriam aos interesses do Brasil como nação em formação, pois possuíam características peculiares do ambiente europeu, como o trabalho morigerado e dedicado, que seriam assimilados pela população local. Nesse sentido a instituição tinha uma proposta simbiótica, na qual acreditavam que o Império ajudaria os lavradores estrangeiros na mesma medida em que seria ajudado pela sua cultura.

Em seu boletim, *A Imigração*, editado e publicado pela própria instituição durante todo seu período de atividade, que se encerrou em 1891, os integrantes discutiram diversos outros assuntos referentes aos estrangeiros, como as viagens, as condições dos navios, portos e hospedarias, a situação legal e política que encontrariam no Império tropical, informações climáticas das regiões, experiências positivas e negativas de europeus no Brasil, inovações técnicas e científicas que pudessem servir aos interesses de um fluxo migratório mais intenso, atas de reuniões dos integrantes da diretoria, entre outros.

Nossa proposta se insere no período da *new emmigration*, caracterizada por fluxos migratórios que saíram principalmente do sul e do leste europeu a partir da década de 1880, os quais distinguem-se da *old emmigration*, que representa deslocamentos do oeste e do norte a partir da década de 1830. Os aspectos diferenciais entre esses dois momentos, entretanto, vão além dos geográficos, uma vez que o mais recente tinha destinos mais variados e era mais intensa que a primeira (GOULD, 1979, p. 628).

Podemos refletir também a variação social destas duas ondas de deslocamentos, já que a que pretendemos analisar, especialmente quando o destino era o Brasil, os imigrantes não seguiam, essencialmente, padrão daqueles que foram para a América do Norte em décadas anteriores, tendo, tendo muitas vezes suas passagens pagas pelo governo ou por outros interessados, como os proprietários de terras, do país que os receberia. Fatores que indicam uma dúvida também sobre sua espontaneidade e sobre os motivos que os faziam emigrar (GONÇALVES, 2008).

Ainda pensando na contextualização deste cenário devemos considerar que o Brasil, apesar da independência política, tinha uma economia submissa aos interesses do mercado europeu. Na ocasião, a cana foi gradualmente substituída pelo café como principal produto ofertado pelo país, e Portugal deixou de ser o único comprador para dar lugar essencialmente à Inglaterra, que se consolidava como potência econômica global. Situação que refletiu diretamente nas condições sociais locais.

Diante deste cenário podemos partir a discussão associando as propagandas imigrantistas veiculadas às Sociedades analisadas com: a) o processo de abolição da escravidão e a conseqüente formação do mercado de trabalho livre inflado pelos estrangeiros que chegavam pelo Atlântico; b) a formação do debate acerca da identidade nacional, que seria integrada por esses trabalhadores. Relação através

da qual acreditamos ser possível pensar sobre a relação dessas instituições e discursos com modernidade que se configurava no Brasil.

### **O negócio da imigração: propagandas como políticas imigratórias**

Compreender o contexto no qual a Sociedade Central, junto com outras entidades, desenvolveu seu trabalho propagandístico é fundamental para articular o discurso veiculado no boletim às suas intenções e seus leitores. Antes de analisar esse caso específico, porém, se faz interessante discutir o conceito de “propaganda” com o qual trabalhavam, para então, investigar os interesses por trás das publicações e a demanda que pretendiam atingir.

Durante a pesquisa de mestrado, utilizamos um método que visava perceber quais temas eram mais constantes no boletim da Sociedade Central. Naquela ocasião, uma das “categorias” mais volumosas identificadas foi a de “propaganda”. No entanto, estávamos determinando o termo de maneira excessivamente arbitrária, entendendo-o apenas como anúncios que buscavam convencer os leitores a realizar uma determinada ação, assumir um comportamento específico ou acreditar em uma ideia em particular.

Por mais que a definição não fosse completamente errada, os desdobramentos e reflexões ligadas a este assunto após a defesa exigiam um estudo mais aprofundado do conceito e mais ainda, sua relação com os intelectuais que as criavam. Outrossim, temos que considerar, que a propaganda veiculada no boletim era essencialmente ideológica, a qual entende-se ser bem distinta das concepções ligadas à publicidade que temos hoje em dia através dos mais diversos meios de comunicação.

Ao se debruçar sobre a bibliografia disponível novos desafios surgiram, já que na historiografia brasileira o termo é trabalho com muito mais volume em sua esfera comercial. Tomamos assim a definição do sociólogo Nelson Jahr Garcia<sup>1</sup>, que determinou:

A propaganda ideológica, ao contrário, é mais ampla e mais global. Sua função é a de formar a maior parte das ideias e convicções dos indivíduos e, com isso, orientar todo o seu comportamento social. As mensagens apresentam uma versão da realidade a partir da qual se propõe manter a sociedade nas condições em que se encontra ou de

transformá-la em sua estrutura econômica, regime político ou sistema cultural. (GARCIA, 2002, p. 7-10)

Segundo o autor, deve-se considerar, ao pensar neste tipo de atividade, os interesses e a origem das ideias que estão sendo divulgadas, o que muitas vezes não aparece explicitamente no texto, imagem ou outro mecanismo de divulgação. Em outras palavras, indagar a respeito dos grupos sociais envolvidos na propagação, que podem manipular, recortar, selecionar as informações e os conteúdos expressos em favor de valores, princípios e ambições específicas (GARCIA, 2002, p. 11).

Aplicando esta teoria ao boletim da SCI, não partimos da premissa de que eram folhas determinadas em dominar a sociedade, mas não se podia negar que as publicações passavam pela autorização da diretoria, que procurava representar um grupo social específico, que aqui, podemos nomear de *classe média*<sup>2</sup>, guardando alguns limites. Para Michael Hall, que estudou os impactos do discurso da Central nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, o objetivo da instituição era a formação de “uma forte classe média rural composta de imigrantes europeus que seriam agricultores independentes” (HALL, 1976, p. 153).

Nesse sentido, concluímos que o periódico analisado era essencialmente propagandístico e se voltava principalmente para dois públicos distintos: o primeiro era interno e os anúncios com essas características tinha duas funções: a) persuadir estadistas e empresários a desempenhar ou apoiar as reformas sociais e estruturais necessárias ao desenvolvimento de um fluxo migratório espontâneo, pleno e duradouro para o Brasil e b) atrair mais sócios para integrar a instituição uma vez que esta dependia das doações para o seu funcionamento.

O segundo grupo era representado justamente pelos estrangeiros que estariam a procura de um país que pudesse servir seus interesses. É interessante notar que internamente a Sociedade entendia que existiam lacunas a serem preenchidas, como o desconhecimento das vantagens da imigração europeia. Enquanto externamente, ela visava acessar a um “público-alvo” já consolidado e com valores e interesses estabelecidos. Fator que pode explicar porque as reflexões voltadas para a comunidade interna era bem mais volumosa.

No caso da “propaganda interna” foi constatado ainda, que a SCI declarava combater o “obscurantismo” e o “nativismo”, que, na concepção dos associados, eram valores herdados dos tempos coloniais e representavam interesses conectados

ao latifúndio e a escravidão. Na definição dos próprios: o primeiro termo era uma crítica a um tipo de pensamento desprovido das luzes da razão, foi utilizado no periódico como uma forma de maldizer convicções formadas a partir dos sentimentos, valores e costumes preconceituosos de tempos anteriores ao Império. Como exemplo, podemos citar o seguinte trecho, da segunda edição:

Agitados os grandes meios de propaganda e estimulado o espirito publico no sentido das idéas amplas e patrióticas, não ha tropeços erguidos pela rotina, pelo obscurantismo e a falsa apreciação das cousas, que não sejam vencidos e aniquilados (*A Imigração*, 1884, p. 5).

No trecho citado nota-se também uma preocupação com questões relativas ao patriotismo, termo que pode ser diretamente relacionado ao segundo conceito combatido pelo trabalho de propaganda interna: o “nativismo”<sup>3</sup>. Com este a SCI criticava a ignorância dos proprietários de terras brasileiros com relação aos benefícios que a cultura, os valores e os costumes europeus, os quais chegariam como consequência dos deslocamentos humanos oriundos do velho continente, fariam ao Império.

Um exemplo interessante sobre essa apuração da Sociedade está na edição nº 10 de abril de 1885. Na ocasião Visconde de Taunay (1843–1899)<sup>4</sup> e André Rebouças (1838–1898)<sup>5</sup> – dois dos principais redatores e associados da Central – fazem uma comparação de “patriotismo” e “nativismo”, termos que consideravam causar confusão apesar de “radicalmente antinômicos”, buscando esclarecer as diferenças entre eles e higienizar o projeto da Sociedade.

O *nativismo* actua como força impensante, conturba o espirito e escurece a apreciação exacta das cousas e dos homens: o *patriotismo* dirige, convence, esclarece e analisa.

O *nativismo* restringe e entenebrece os horizontes moraes e sociaes; o *patriotismo* os alarga e aclara.

O *nativismo* infunde a suspeita e o rancor: o *patriotismo* insinua a confiança, afasta o ódio e repelle a inveja.

O *nativismo* estimula a tolice, avigora a pretenciosidade, esteriliza a lição útil fecha os olhos á verdade, compraz-se no erro, exalta a vaidade fútil e infantil; o *patriotismo* ensina a modéstia, desvenda os defeitos, aceita o bom conselho, estuda o exemplo proveitoso, acrysolta as virtudes, prega a prudência e convida á moderação.

O *nativismo* é a mescla de obsoletos e ridiculos preconceitos dos tempos passados e bárbaros e da ignorância dos factos de hoje; o *patriotismo*, ao envez traz a consideração sensata e justa das necessidades da terra natal, quer sejam de ordem material, quer moral.

Na hora do perigo e da desgraça, o *nativista*, se não estiver fanatisado, sente a sua fraqueza, deplora o seu atraso e conhece a insuficiência dos seus recursos.

O *patriota*, porém, não desanima: põe de lado lamentações inúteis; encarado frente os revezes, e dos poucos elementos, que o rodeiam, busca tirar recursos com que combata a contingência.

Inconsciente, mas convencido de que zela os interesses da pátria, o *nativista* grandemente a prejudica, estorva-lhe o passo franco e largo, impede-lhe o incremento, levanta óbices á sua marcha, subtrahindo-a ao influxo das idéas sãs e generosas (*A Imigração*, 1885, p. 2).

É notável, assim, o esforço dos redatores em se descolar desta palavra. Taunay afirmou ainda, na mesma edição, que não havia “nada mais contrário ao progresso real das novas nações americanas” que o “nativismo”, o que nos leva a enfatizar que tal sentimento, ao lado do “obscurantismo”, eram obstáculos ao fluxo migratório desejado, apesar de não serem os únicos. O trabalho de propaganda, nesta conjuntura, exerceria uma função praticamente educativa, que ensinaria os leitores dos benefícios da presença europeia.

Antes de encerrar o assunto da propaganda veiculada internamente, podemos citar ainda outro texto redigido por Taunay publicado na sexagésima segunda edição de outubro de 1889:

A propaganda, eis a principal e irresistível arma que tem de ser por V. Ex. manejada para vencer o tremendo inimigo; a propaganda, isto é, a fé ligada a perseverança, a consciência unida a iniciativa, pronta para todos os embates e prestes sempre a abalar e a sacudir a inércia dos outros, a combater a descrença, a acordar os que dormem, a alentar os desanimados, a socorrer os que vigiam, a zuzir os desidiosos e a acclamar os que se esforçam. Derrocando todos os óbices ha de por força alcançar a desejada meta, postos os olhos em glorioso objectivo, qual é a estima dos concidadãos e o bem da pátria!

Começa débil e fraca, sem protecção, nem adhesoes, sem sympathias e ainda menos dinheiro, mas a pouco e pouco vai se avigorando conquistando terreno, alargando seus horizontes se impondo aos desaffectedos e inimigos, apenando partidários, convertendo incrédulos e infundindo inesperado entusiasmo (*A Imigração*, 1889, p. 4).

No excerto fica evidente o valor que o escritor dava ao trabalho propagandístico e mais ainda, a capacidade difusora e reformadora que acreditava possuir. Com esta atividade pretendiam, aos poucos, convencer estadistas e senhores que o progresso dependia da imigração espontânea europeia e esta, dependia da modernização das mentalidades brasileiras, de forma que no Império

se compreendesse que os estrangeiros deveriam escolher o Brasil como uma nova morada a partir das condições que este oferecesse.

Com a propaganda veiculada internamente a Sociedade visava ainda angariar mais sócios, uma vez que a instituição dependia das doações dos mesmos para continuar em funcionamento. Esta função era excessivamente importante se considerarmos sua opção por não aceitar o financiamento estatal e não utilizar a estrutura de outros periódicos para fazer a impressão do boletim. Por isso publicavam as atas, respostas de leitores recebidas por meio de cartas, elogios a ela própria publicados em outros jornais ou revistas nacionais ou internacionais, entre outros textos e anúncios que pudessem formar uma boa reputação no cenário nacional.

### **De portas abertas para imigrantes europeus: a propaganda externa**

O projeto da Sociedade Central pode ser analisado em duas etapas sucessivas e interdependentes: a primeira reivindicava reformas para o Império de forma que este se tornasse de fato um país de imigração, adaptado às necessidades, interesses, costumes e cultura de camponeses e trabalhadores livres europeus. Sem condições de empreender tais transformações a instituição apostava no trabalho da propaganda interna, como discutimos acima. Esta modernização gradual abriria caminho para o prosseguimento do planejamento.

A segunda etapa seria, assim, caracterizada pela divulgação dos resultados desse processo civilizador, ou seja, a propaganda do Brasil para europeus interessados em procurar melhores condições de vida longe de seu continente de origem. É importante notar neste caso a preocupação da diretoria da SCI em expor apenas informações verdadeiras, que, além de contribuir com o sucesso dos planos daqueles que escolhessem o país, evitariam a formação de uma má fama do mesmo entre os países do velho continente. Ideia que podemos ler no seguinte exemplo:

Prezamos a propaganda que se effectuar por este e por outros meios, leaes e sinceros. Para attrahir immigrants não é necessário inspirar-lhes esperanças illusorias nem estabelecer parallelos odiosos a outras regiões empenhadas, como nós, na obra do povoamento. Tornando bem conhecidas, por trabalho activo e perseverante, as condições da immigração no Brazil, não teremos de temer por este lado nenhuma concurrencia (*A Immigração*, 1889, p. 7).

O trecho fechava um anúncio intitulado “A melhor propaganda”, no qual discutiam o testemunho de um imigrante belga publicado no *Journal de Bruxelles* sobre as boas “condições de bem-estar que aguardam entre nós todo o homem laborioso”. A melhor promoção a ser realizada seria, assim, espontânea e praticada pelos próprios estrangeiros que, diante do ambiente favorável e moderno oferecido pelo Império - transformado na primeira etapa do projeto - convidariam parentes e amigos a tomar a mesma atitude. Em outro exemplo, publicam o seguinte comentário de outro periódico de Bruxelas:

Pour nous, notre conviction chaque jour plus ferme est que, sur tous les points, même du plus petit détail, la propagande doit rester loyale, sincère, honnête, ennemie des exagérations, soucieuse d'éviter les assertions inexactes et erronées, telle, en un mot, que celui qui aura ajouté foi à ses dires ne puisse jamais justement l'accuser de lui avoir causé des mécomptes et des déceptions (*A Imigração*, 1888, p. 2).

O texto, assinado por Alfred Marc (1848-1891)<sup>6</sup>, havia sido publicado originalmente no dia de natal de 1887 no periódico *Le Brésil* e acompanhava um comentário da diretoria da Sociedade, o qual afirmava concordar “plenamente com tudo quanto diz o hábil o bem-intencionado publicista”. Nele também notamos a preocupação com a veiculação de informações verossímeis que não desenvolvam falsas esperanças em imigrantes desejosos em procurar melhores condições de vida no lado oposto do Atlântico.

Em outro trecho percebemos que está discussão era bastante recorrente e envolvia outras variáveis:

Si esse homem vem da Europa, foi pela esperança das vantagens que poderia auferir, em vista dos salários prometidos, que lhe pareceram suficientes em relação ao pouco que recebia no seu paiz.

Uma vez aqui, verificado o seu engano, quer o nobre deputado que elle ou siga para a cadeia, ou então desembolse dinheiro, cousa que de certo não possui, pois que si emigrou foi para ganhar aquillo que não tinha? (*A Imigração*. Boletim n° 6. Outubro de 1884, p. 2. 1884).

O texto era um discurso proferido pelo Visconde de Taunay à câmara dos deputados em junho de 1884, no qual o parlamentar criticou a Lei de locação de serviços de 1837. Nota-se, porém, a preocupação do escritor com a chegada de imigrantes “mal informados” ao Império, que não teriam condições e nem desejo de suprir as necessidades de mão de obra exigidas pelos proprietários. Em outras

palavras, nem o Império, nem o imigrante e nem os proprietários teriam sucesso no que buscavam.

A partir desta constatação, podemos até considerar que, para a SCI a propaganda que vinha sendo promovida na Europa era também um obstáculo ao fluxo migratório desejado, uma vez que resultava em uma confusão de informações, o que, segundo eles, geraria um sentimento de aversão ao país tropical. Condição que era acentuada por imigrantes que não teriam alcançado o sucesso esperado e pelo racismo de estrangeiros que não queriam se mudar para um lugar repleto de escravos africanos (LESSER, 2015, p. 68).

Mais ainda, a SCI defendia que desde séculos o Brasil era lembrado como uma selva um lugar “exótico, infestado de doenças, atrasado socialmente e sem grandes oportunidades econômicas”, como afirmou um de seus fundadores – antes, porém, de fazê-lo - Hermam Blumenau<sup>7</sup> (1999, p. 51), que constatou em outro trecho que o país era “pouco conhecido e sobre o qual se tem opiniões curiosas e às vezes até ridículas”. Reputação que precisava completamente alterada para que os estrangeiros pensassem em se estabelecer no local.

Partindo para a parte prática a SCI se prontificou em criar e gerir escritórios de informação em cidades litorâneas de países nos quais se notava índices emigratórios substanciais. Objetivo, entretanto, que nunca foi alcançado, uma vez que a arrecadação não atingiu o volume necessário, obrigando a instituição a desenvolver esse trabalho apenas enviando seu material de propaganda a associações e entidades já estabelecidas no exterior, entre as quais podemos destacar dois periódicos: o belga *La Semaine Industrielle* e o francês *L'Étoile du Sud*.

As informações sobre envios e o conteúdo das mesmas ficavam também disponíveis no boletim da Sociedade, que disponibilizava o mesmo anúncio em vários idiomas, como o francês, o inglês, o italiano e o alemão, além de sua tradução em português. A repercussão desses textos nas cidades de destino, entretanto, não pode ser identificada, uma vez que os rastros deles estão disponíveis no próprio *A Imigração* e não passam de algumas poucas cartas recebidas ou citações nos dois jornais citados acima.

A mesma constatação pode ser feita a respeito do *Guia do Emigrante para o Império do Brazil* (1884) escrito pelo então Inspetor Geral de Terras e Colonização e Tenente-coronel honorário do exército Francisco de Barros e Accioli de Vasconcellos (1846 – 1907)<sup>8</sup>, mas produzido e publicado pela SCI. Divulgado também nos idiomas listados acima o documento continha informações sobre a questão

religiosa, o transporte, as bagagens, as estradas de ferro, serviços oferecidos no Império, condições de hospedarias, entre outros, podemos destacar o seguinte excerto:

Chegados ao porto do Rio de Janeiro, encontram os imigrantes todos os auxílios e favores que lhes são necessários até alcançarem o seu destino.

Depois de convenientemente instalados, vêm os imigrantes um a um com as respectivas famílias ao Escriptorio da Directoria, a fim de fazerem as suas declarações sobre o destino que trazem, bem como sobre a sua nacionalidade, idade, profissão e procedencia; sendo estes esclarecimentos de muita utilidade para qualquer informação que a seu respeito for em qualquer tempo solicitada pelos seus parentes na Europa, como frequentemente succede (ACCIOLI DE VASCONCELLOS, 1884, p. 8).

Nota-se no parágrafo as intenções do autor em enaltecer as condições oferecidas pelo Império, o que confronta várias das ideias defendidas pela própria Sociedade Central, já que ignorava muitos problemas identificados pelo próprio boletim ao longo de sua atividade. Em outro trecho o autor fala sobre a hospedaria da ilha das flores:

A hospedaria dos imigrantes na Ilha das Flores é um vasto estabelecimento com accommodações para 1.000 imigrantes no minimo, podendo em casos de afluência accommodar sem atropello até 1.500 individuos.

O edificio principal é dividido em quatro grandes salões, bem arejados, onde está o dormitório com accommodações especiaes para as famílias. Além destes salões existem mais no mesmo edificio três salas para enfermaria e consultório medico, dous escriptorios, a arrecadação, e os aposentos que servem de habitação aos empregados subalternos. Uma larga e extensa varanda rodeia o edificio.

Em um corpo separado acham-se a cozinha, a copa e a dispensa providas de todos os utensílios necessários para o serviço do maior numero de alojados. O salão do refeitório está guarnecido por aceiadas mesas de madeira com o estrado de mármore, podendo accommodar de uma só vez 400 pessoas, commodamente assentadas em bancos apropriados (ACCIOLI DE VASCONCELLOS, 1884, p. 10-11).

Texto que continuava tecendo elogios ao estabelecimento e ao governo imperial devido à alimentação “saudável e abundante” e à estrutura disponível. Descrições que podem ser comparadas com outras presentes no boletim, que não raro divulgava informações sobre a hospedaria em questão. Apesar do bom

relacionamento que se observa, as críticas existiram como a seguinte no boletim de julho de 1886, em um excerto referente à ata da reunião de maio do mesmo ano:

Carta do director da ilha das Flores sobre uma reclamação da Sociedade acerca de bagagens de immigrantes que se perderam. Diz o Sr. Cunha:

‘Sempre que as companhias de navegação não forem responsáveis pela entrega das bagagens dos immigrantes, será difficil compellir os commandantes de vapores a procederem com regularidade. Tem acontecido virem immigrantes num vapor e suas bagagens em outro, o que traz pasmosa confusão’.

A directoria a este respeito dirigiu ao Sr. ministro da agricultura, em data de 8 de Fevereiro, longo officio, que não teve resposta (*A Imigração*, 1886, p. 10.).

Mesmo não sendo uma crítica aberta ao diretor ou ao prédio, percebe-se que a SCI reconhecia um problema com bagagens, o qual não teve atenção do Guia de Accioli de Vasconcelos. Anos mais tarde, outras hospedarias foram duramente criticadas pela organização, como podemos ler no exemplo abaixo:

A primeira impressão que se sente ao avistar este importante estabelecimento, mormente nos dias de grande affluencia, é má e chega a ser desanimadora.

Não ha ordem nem methodo, nem o menor vislumbre de acieo e parece que nos achamos em presença da anarchia confusa e tumultuosa do acampamento de um excreto batido.

A casa é vasta, dispõe de grandes alojamentos, e é convenientemente arejada, mas o edificio não está completo nem dispõe dos accessorios necessarios ao manejo do trabalho (*A Imigração*, 1888, p. 2).

É possível refletir, através desses exemplos, como teoria e prática da Sociedade Central se confrontavam. Mesmo defendendo que as informações divulgadas na Europa deveriam ser obrigatoriamente e indispensavelmente verdadeiras e esclarecedoras, o Guia chancelado pela diretoria da instituição procurava criar uma imagem do Brasil que a própria não identificava. Os pontos destacados por este documento em muitos aspectos se contradizem diante do periódico. Outro exemplo está nos debates acerca do problema religioso, que no boletim aparece como “o mais incômodo dos embarços” (MESQUITA, 2000, p. 176), enquanto o panfleto propagandístico afirma que “todas são toleradas” (ACCIOLI DE VASCONCELLOS, 1884, p. 41).

Mesmo considerando que Guia analisado foi publicado ao longo do primeiro ano de atividade da SCI, chama a atenção o fato da diretoria ter chancelado o texto

para divulgação no exterior. O nome de Accioli de Vasconcellos aparece mais duas vezes no periódico da instituição, primeiro na edição número 7, de novembro de 1884, na qual lista serviços oferecidos pelo Império e na 51, de dezembro de 1888, na qual foi publicada uma carta aberta endereçada à Gazeta de Campinas, discutindo transportes e dedicação ao trabalho por parte dos imigrantes.

### **Conclusão**

Antes de encerrar, convém retomar algumas considerações a respeito do periódico e seu trabalho de divulgação e debate. No periódico pode-se notar que a “propaganda” é um discurso no qual se expressam mensagens e informações que visaram transformar as mentalidades interna e externamente sobre o Brasil. Entendendo os dois públicos de maneira absolutamente distinta a SCI procurava dialogar de um lado com estadistas e senhores para que estes aceitassem os imigrantes como integrantes da sociedade, e por outros, com estrangeiros, para convencer das possibilidades de enriquecimento que encontrariam no país.

Nos dois casos a identificação dos rastros do boletim é muito complexa, dificultando considerações acerca dos impactos de seus discursos. É inegável, porém, que tiveram muito mais sucesso no cenário no qual faziam parte efetivamente, mesmo porque discutiam ideias e problemas que eram amplamente debatidos e que vieram a se tornar leis anos mais tarde, durante o período de atividade da Central, e após o encerramento de suas publicações (LESSER, 2015, p. 110), que aconteceu no final de 1891, já na era republicana.

A propaganda imigrantista desenvolvida pela instituição na conjuntura oitocentista, portanto, integrava seus objetivos de modernização com base nos valores e costumes Europeus, que deveriam ser importados pelos próprios imigrantes. Mais que isto, eram estes agentes que em um ambiente com estruturas e sociedades acolhedoras, desempenhariam a função de atrair seus pares, que por sua vez, dariam continuidade ao processo trabalhando e vivendo harmoniosamente.

## NOTAS

1. A primeira versão deste livro foi publicada pela editora Brasiliense em 1989, sob o título “O que é propaganda ideológica”.
2. A expressão “classe média” deve ser usada com bastante cuidado no contexto brasileiro do século XIX, uma vez que nem a burguesia e nem o operariado estavam consolidados. Assumimos neste caso a definição de Eric Hobsbawm (2014, p. 19) - *middle class* -, que procurava se referir a um grupo intermediário entre a aristocracia rural e o campesinato.
3. Em algumas edições apareceu também a expressão “patriotismo falso”, ambos, entretanto, tinham o mesmo significado nas páginas de *A Imigração*.
4. Alfredo d'Escragolle Taunay havia nascido no Brasil, mas vinha de uma família de artistas franceses. Foi uma figura bastante destacada no segundo reinado, tanto em sua composição literária, da qual se destaca *Inocência* (1872), quanto na sua atividade política, já que foi presidente da província do Paraná entre 1885 e 1886. Na Sociedade Central ocupou o cargo de presidente e escreveu dois livros de propaganda: *A nacionalização ou a grande naturalização e naturalização tácita* (1886) e *Casamento Civil* (1886).
5. André Pinto Rebouças foi engenheiro, inventor e advogado. Ficou muito conhecido pela sua militância no movimento abolicionista e pelo trabalho como conselheiro do Imperador Pedro II.
6. Alfred Marc se mudou para o Império em 1887, onde permanecendo por dois anos. Foi Vice-Presidente da 3ª seção da Sociedade de Geografia Comercial de Paris. É dele também a obra *Le Brésil, excursion à travers ses 20 provinces*, que, de acordo com Taunay, é excelente e surpreende o leitor.
7. Hermam Bruno Otto Blumenau (1819 – 1899) era conhecido dentro do movimento imigratório pela fundação da colônia alemã com seu nome em Santa Catarina em 1850. Nascido na Alemanha, Blumenau mudou-se para o Brasil em 1846. Defensor da colonização do país pelo sistema de pequena propriedade escreveu em 1851 o *Guia para os Imigrantes da Província de Santa Catarina*, no qual expunha informações sobre a viagem para o Brasil e sobre as condições que seriam encontradas no local.
8. Foi militar e político, trabalhou como inspetor geral de terras e colonização. Criticava a falta de demarcação de terras devolutas no Brasil e foi incentivador da imigração italiana para o Brasil.

## REFERÊNCIAS

### Fonte manuscrita

A IMMIGRAÇÃO. Órgão da Sociedade Central de Imigração. Biblioteca Nacional, 1883-1891. Microfilme. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/DocReader.aspx?bib=239984&PagFis=1&Pesq=>>>.

### Fontes impressas

ACCIOLI DE VASCONCELLOS, Francisco de Barros. *Guia do emigrante para o Imperio do Brazil*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1884.

BLUMENAU, Hermann B. O Sul do Brasil: Em suas referências à emigração e colonização alemã: Fragmentos de notícias, observações e sugestões especialmente para emigrantes. In: *Um Alemão nos trópicos: Dr. Blumenau e a política colonizadora no Sul do Brasil*. Blumenau: Cultura em Movimento, 1999.

KOSERITZ, Carl von. *Imagens do Brasil*. São Paulo. Editora da USP, 1972.

## **Bibliografia**

EISENBERG, Peter. *Modernização sem mudança: a indústria açucareira em Pernambuco, 1840-1910*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GARCIA, Nelson Jahr. *Propaganda: ideologia e manipulação*. Rocket Edition, 2002. E-book.

GONÇALVES, Paulo Cesar. *Mercadores de braços: riqueza e acumulação na organização da emigração européia ao o novo mundo*. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo.

GOULD, J. D. European inter-continental emigration 1815-1914: patterns and causes. *The Journal of Economic History*, Roma, v. 8, n. 3, p. 593-679, 1979.

HALL, Michael. Reformadores de classe média no Império Brasileiro: A Sociedade Central de Imigração. *Revista de História*, São Paulo, ano XXVII, v. LIII, p. 147-171, 1976.

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções (1789-1848)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. *A era do capital (1848-1875)*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LESSER, Jeffrey. *A Invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*. Trad. Patricia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

PETRONE, Maria Thereza Schorer. *O Imigrante e a pequena propriedade (1824-1930)*. Brasiliense. São Paulo, 1982.

PRADO, Maria Emilia. *Joaquim Nabuco: a política como moral e como história*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

SCHWARCZ, Lilian M. *O espetáculo das raças*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MALERBA, Jurandir. *Os brancos da lei: liberalismo, escravidão e mentalidade patriarcal no Império do Brasil*. Maringá: EDUEM, 1994.

MESQUITA, Sergio Luiz Monteiro. *A Sociedade Central de Imigração e a política imigratória brasileira (1883-1910)*. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

**Arthur Daltin Carrega** é Graduado, Mestre e Doutorando em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), câmpus de Assis.

**Como citar:**

CARREGA, Arthur Daltin. As propagandas imigrantistas do Brasil no século XIX: o caso da Sociedade Central de Imigração. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 15, n. 2, p. 154-171, jul./dez. 2019. Disponível em: <[pem.assis.unesp.br](http://pem.assis.unesp.br)>.